## Sintese: das: Revistas

## CIÊNCIA

DISCOVERY - vol. II - n.º 14 - « 0 Fóssil Vivo» da Africa do Sul — (D. H. W.) — Foi descoberto, ao largo da costa da África do Sul, um peixe que parece pertencer aos Coelacanthidae, uma família que se julgava extinta nos fins do Cretáceo, há cêrca de 50

milhões de anos.

Há muitos exemplos de espécies ou famílias isoladas que representam os únicos sobreviventes dum grupo cujo fóssil mostra que foi muito mais abundante e florescente nas épocas recuadas. O Sphenodon, a «tuatara» da Nova Zelândia, é talvez o exemplo mais familiar; mas muitos outros grupos há (crinoides, braquiópodos) que são hoje apenas sombras da sua passada grandeza. Não há razão para que o mesmo não se dê com os Coelacanthidae, mas é interessante que uma espécie tão notável conseguisse passar despercebida até aqui. O principal interesse da descoberta está na luz que ela talvez poderá lançar sôbre a origem dos vertebrados superiores a partir dos peixes.

A nova espécie foi apanhada em Dezembro último, perto de East London, à profundidade de 40 braças. Tem de comprimento 5 pés e 127 libras de pêso; côr azul brilhante; a sua forma, curiosa e de certo modo arcaica, deve ter feito dêle um objecto de admiração, quando vivo. Infelizmente, os recursos do museu de East London, eram insuficientes para a sua conservação, e as vísceras foram lançadas fora antes de poderem ser examinadas por um especialista. A pele, o crâneo, e alguns outros fragmentos do esqueleto, é tudo o que resta. Foi-lhe dado o nome de Latimeria chalumnae.

A mais notável diferença entre a latimeria e a maioria dos modernos peixes está na forma das barbatanas e da cauda; e é precisamente nêstes pontos que êle mostra uma mais evidente semelhança com os Coelacanthidae, tais como o Undina e o Macropoma. Na ornamentação das escamas e na disposicão dos ossos da cabeca, nota-se também o parentesco. Um notável caracter das formas fósseis é a ossificação da bexiga natatória; não se sabe ainda se isto se encontra tam-

bém no Latimeria.

Os Coelacanthidae formam uma família comparativamente especializada, mas a ordem a que pertencem (Crossopterygii) inclue certas formas do Devoniano que apresentam uma semelhança muito maior do que qualquer outro peixe, vivo ou extinto, com os primitivos anfíbios que apareceram no Carbonífero. De tais crossopterygios parece ter havido 4 principais linhas de descendência a uma das quais pertencem os Coelacanthidae e formas relacionadas. Vê-se, por conseguinte, que o «Latimeria» de nenhuma forma é um «elo que falta», mas, dado que êle provàvelmente degenerou da estrutura do antepassado comum menos do que qualquer das outras linhas de descendência, é natural que ajude a nossa compreensão da evolução dos peixes e da origem dos vertebrados terrestres — e para êste fim um especimen fresco, mesmo mutilado, vale cem fósseis. As possibilidades de apanhar outros especimens são difíceis de calcular; parece provável que a espécie é das profundidades, e que só exemplares ocasionalmente desgarrados alcançam as regiões onde normalmente se pesca.

LE MOIS — n.º 99 — Extraordinárias descobertas sôbre os ultra-virus mostram, sob um novo aspecto, o problema da vida. - Até aqui, os ultra-virus eram considerados agregados micelares de núcleos-proteïnas, de matéria viva, portanto, mas cuja organisação era diferente, por mais simples, da organisação das bacterias. Ultimamente, descobriu-se que os ultra-virus patógenos para os vegetais são «cristalisáveis»! Foi Stanley quem primeiro conseguiu realizar a purificação do virus, indo até à cristalização duma proteïna fortemente e especificamente virulenta. Deter-